

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Gazeta Mercantil

Class.:

Data:

26.11.88

Pg.:

• Política

IGREJA

Dom Luciano se anima com vitória do PT mas evita apoio explícito

por Itamar Garcez
de Brasília

O presidente da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), dom Luciano Mendes de Almeida, revelou na sexta-feira, na sede da entidade, em Brasília, que "a Igreja não está casada com o PT, mas sim com as causas populares". O arcebispo de Mariana (MG), durante a entrevista, fez questão de dizer que não é contra o partido, mas evitou fazer um apoio explícito. Depois de uma maratona de 35 horas de reuniões preparatórias da 27ª Assembléia Geral da CNBB, programada para abril de 1989, em Itaici (SP), dom Luciano revelou seu contentamento pelo resultado das últimas eleições municipais quando afirmou que "o PT reconheceu as aspirações do povo".

Dentro do mesmo tema, o arcebispo disse que conhece pessoalmente a prefeita eleita de São Paulo, Luiza Erundina: "É uma pessoa admirável. E tem condições para ocupar o cargo", opinou. Para ele, o resultado das eleições municipais foi, "entre outros fatores", consequência do trabalho de conscientização política desenvolvido pela Igreja junto às camadas populares. "Nós trabalhamos muito e vamos continuar trabalhando em cima disso. Mas não vamos querer faturar em cima disso", avisou.

Segundo sua visão, "o voto do eleitor foi um voto de protesto". Agora, com o pluripartidarismo estabelecido, "os partidos terão que se definir". Houve, de acordo com dom Luciano, "um amadurecimento político com o voto", mesmo admitindo que isso se deu a "nível primário".

O arcebispo lembrou que a CNBB e o PT divergem em pontos cruciais, como a legalização do aborto e a ligação com os partidos comunistas. Ao mesmo tempo, ele mostrou-se contra os que apresentam incompetência administrativa no partido. "Só pode estar preocupado com o PT

quem já teve um certo nível de desempenho", afirmou dom Luciano.

VOLTA REDONDA

As reuniões, que duraram quatro dias e envolveram 26 bispos, entre outros assessores, definiram o tema principal para a assembléia da CNBB no próximo ano. As exigências éticas e a nova ordem institucional marcarão os debates nos dias do encontro máximo da Igreja Católica do Brasil. Em resumo, os bispos vão discutir e interpretar a nova ordem institucional sobre o prisma ético-religioso.

O presidente da CNBB também resolveu enviar uma carta ao bispo de Volta Redonda, dom Waldyr Calheiros de Novais. Na carta, dom Luciano qualifica os acontecimentos recentes na Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) como "dolorosos" e diz que os trabalhadores foram "feridos em sua dignidade". Depois de elogiar a atitude de dom Waldyr, o texto da carta condena o "uso da violência para resolver tensões sociais".

YANOMANI

No final da entrevista, dom Luciano distribuiu aos jornalistas cópia da liminar do juiz Vicente Leal de Araújo, da 1ª Vara Federal, garantindo aos padres italianos Guilherme Dammioli e João Saffirio, além da freira Florença Lindey, o direito de retornarem ao território Yanomani, em Roraima, e reassumirem a missão Catrimani, que trabalha junto aos cerca de 10 mil índios.

Os religiosos foram expulsos pela Fundação Nacional do Índio (Funai), em agosto do ano passado, sob as ordens do então presidente da instituição, Romero Jucá Filho — hoje, ele é governador de Roraima, mas o Senado, na quinta, vai investigar acusações contra ele, antes de aprová-lo para o cargo.

O conflito gerou a expulsão dos dois padres e da freira e resultou na morte de quatro índios, depois de uma invasão de mais de 10 mil garimpeiros.